

N. Caracterização da Atividade Pesqueira

O presente item refere-se ao diagnóstico da atividade pesqueira realizada pelos municípios inseridos na área de influência do Teste de Longa Duração e o Desenvolvimento da Produção de Waimea no Bloco BM-C-41, localizado na Bacia de Campos.

Os municípios inseridos na área de influência da atividade, em virtude da área de atuação de suas frotas pesqueiras, são: Itapemirim, no estado do Espírito Santo, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Macaé, Cabo Frio, Armação dos Búzios e Arraial do Cabo, localizados no estado do Rio de Janeiro.

De acordo com orientações expressas por meio de Parecer Técnico emitido anteriormente pela Coordenação Geral de Petróleo e Gás - CGPEG – do IBAMA para obtenção de licença ambiental de perfuração da empresa Repsol (Nº 308/08), serão apresentadas, especificamente, as propriedades da atividade de pesca das frotas destes municípios, cujas áreas de atuação coincidem com o local onde ocorrerá a atividade de produção nos blocos mencionados.

a) A Pesca no Brasil

A pesca é uma das atividades mais importantes da Zona Costeira, tanto do ponto vista econômico, como social. A pesca no Brasil é realizada quase que exclusivamente por pescadores artesanais, alcançando uma produção desembarcada de aproximadamente 280 mil toneladas/ano, em 1960, segundo relatório do PRONABIO (1999).

Segundo PRONABIO (1999), a produção pesqueira brasileira evoluiu até o início da década de 80, chegando a atingir cerca de 900 mil toneladas/ano. A partir de então, os dados disponíveis indicam uma queda, reduzindo, no final da década de 90, a cerca de 600 mil toneladas/ano. Neste período a atividade pesqueira já era responsável por cerca de 800 mil empregos. A partir de 2001 se inicia uma recuperação da produção com 700 mil toneladas/ano.

A região entre o Cabo de São Tomé (RJ) e o Chuí (RS), segundo Szpilman (1999), é a mais piscosa do Brasil, sendo responsável por praticamente 80% em peso de todo o pescado capturado no litoral nacional. Qualitativamente existe, nesta região, uma variedade de peixe de alto valor econômico como atum, camarão, lagosta e sardinha.

Em termos quantitativos a produção brasileira é pouco representativa e, comparativamente, é 7,7 vezes menor que a produção peruana e 8,2 vezes inferior à produção chilena – produções

que se destacam entre as 12 maiores do mundo, segundo a *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO).

Segundo Szpilman (1999), atualmente, a frota brasileira não tem capacidade de capturar e armazenar corretamente os recursos vivos disponíveis nas áreas afastadas da Zona Econômica Exclusiva (ZEE). Esta Zona é definida como a faixa oceânica que se estende do limite exterior do mar territorial, de 12 milhas náuticas de largura até 200 milhas da costa. No Brasil, esta faixa representa uma área de mais de 3 milhões de km².

No Brasil existe cerca de 2 milhões de pescadores que realizam suas atividades artesanalmente, pescando próximo a costa brasileira, com embarcações de até 10 toneladas. As atividades mais distantes da costa estão vinculadas à pesca industrial, exigindo embarcações de maior porte e com infraestrutura para a realização da pesca por longos períodos.

Órgãos governamentais, instituições de ensino e pesquisa e a comunidade pesqueira apontam uma redução na produção pesqueira brasileira, assim como ocorre mundialmente, devido a fatores relacionados a sobrepesca. Também é indicada a necessidade de medidas de manejo adequadas à realidade das comunidades pesqueiras brasileiras, considerando os aspectos ecológicos e socioeconômicos da atividade. Para tanto se torna fundamental uma política de coleta de dados sistemática e metodologicamente confiável, o que hoje ainda não é encontrado nas ações voltadas à atividade pesqueira no Brasil.

b) Pesca no Rio de Janeiro e no Espírito Santo

O litoral do Rio de Janeiro está situado numa área relativamente piscosa, que compreende parte da plataforma continental com influência de águas subtropicais, mais frias e ricas em nutrientes, condições oceanográficas favoráveis ao aparecimento de grandes populações de peixes pelágicos, tais como a sardinha verdadeira, a cavalinha e o xerelete, entre outros.

A pesca é uma atividade importante em todo o litoral fluminense, sendo desenvolvida de forma artesanal e industrial. Predominantemente artesanal, é praticada em áreas próximas à costa, baías e lagoas costeiras. A pesca industrial ocorre em mar aberto, mas compete, em várias regiões costeiras, com a pesca artesanal. Esta atividade, no estado do Rio de Janeiro, tem seu núcleo mais importante localizado na região metropolitana, sobretudo nos municípios de Niterói e São Gonçalo, onde ocorre a convergência da produção, inclusive de outros estados. Os principais pescados desembarcados no estado são: camarão branco, camarão rosa, corvina, parati, pescadinha e tainha. A soma destas espécies é responsável por 80% do pescado desembarcado.

A frota industrial do município do Rio de Janeiro é composta por embarcações de grande porte, equipadas com instrumentos de navegação, detecção de cardumes e de conservação do pescado, que lhes permite grandes deslocamentos para áreas de mar aberto fora da Baía de Guanabara, chegando frequentemente ao litoral de outros estados.

Segundo dados do IBAMA-RJ, existem quatro frotas importantes na pesca fluminense: camaroneira, atuneira, de cerco e espinheleira. A frota camaroneira possui 90 embarcações, medindo cerca de 19 m; a frota atuneira conta com 30 embarcações em torno de 18 m; a frota de cerco possui 138 embarcações, com medida aproximada de 15 m e a frota espinheleira conta com 88 embarcações sem registro de tamanho. As principais espécies de peixes capturadas pela frota industrial são: sardinha-laje, sardinha-boca-torta, bonito-listrado, sardinha-verdadeira, cavalinha, xerelete, albacora-laje, corvina e peixe-sapo. O principal crustáceo capturado é o camarão-rosa e dentre os moluscos, destaca-se a lula.

Durante muitas décadas, o estado do Rio de Janeiro foi o principal produtor de pescado do país, vendendo sua produção para o comércio ou para a indústria de enlatados. Atualmente, as indústrias de pesca no Estado têm diminuído e/ou eliminado sua frota particular, devido aos elevados custos de manutenção das embarcações, encargos sociais e trabalhistas, etc.

Na Região dos Lagos, no litoral norte do Estado, a atividade pesqueira desenvolve-se predominantemente voltada para a pesca artesanal na costa e nas lagoas existentes.

No Espírito Santo, a pesca está presente em 14 municípios costeiros, através de 60 comunidades pesqueiras e envolve aproximadamente 19.000 pescadores artesanais e industriais. Segundo o Centro de Tecnologia em Aqüicultura, cerca de 70% dos peixes de qualidade capturados no Espírito Santo são exportados para os Estados Unidos, Europa e Canadá.

Para o estado do Espírito Santo, deve-se ressaltar a importância da pesca do peroá. No período de 1996 a 1999 o total desembarcado desta espécie teve uma variação de 39,7% a 54,6% do total em peso desembarcado no Estado. O dourado também possui relevância no desembarque pesqueiro do Estado, apresentando uma média de 10% do total da produção (em peso) no período de 1996 a 1999.

Uma espécie que parece estar sofrendo declínio nos valores de produção na costa capixaba é o cação. Informações, obtidas junto a pescadores na Praia dos Cações, no município de Marataízes, indicam esta região como de alta incidência desta espécie até a década de 80. Atualmente, ainda de acordo com informações dos pescadores, a pesca de cação nesta praia está seriamente comprometida.

c) A Pesca na Área de Influência

As informações apresentadas a seguir originam-se de fontes distintas e complementares, de modo a contemplar a heterogeneidade das informações necessárias, assim como, adicionar dados em virtude da carência de informações oficiais que contemplem todas as localidades inseridas na área de influência da atividade.

O detalhamento da atividade pesqueira dos municípios inseridos na área de influência foi subsidiado com informações coletadas *in situ* através de entrevistas semiestruturais realizadas junto a entidades ligadas a pesca, principalmente, Colônias de Pescadores.

Recentemente, as Colônias de Pescadores, com o apoio da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca (SEAP) e do Ministério da Pesca e Aqüicultura, criado em junho de 2009, vem realizando recadastramento de seus associados, pois segundo os dirigentes destas entidades as atuais listagens estão desatualizadas, incluindo, por exemplo, pescadores já falecidos e outros que mudaram de ramo de atividade. De modo a complementar as informações obtidas, também foram utilizados dados da Fundação CIDE – Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro, da FIPERJ – Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro e da Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro.

Paralelamente, também são utilizados os dados referentes ao monitoramento do desembarque pesqueiro, realizado em boa parte dos municípios da área de influência do empreendimento, de setembro de 2006 a setembro de 2007 (Habtec, 2008).

Deste modo, as informações são apresentadas de acordo com os dados obtidos e, embora, se tenha buscado uma padronização no conteúdo indicado ocorre variação de acordo com o que foi obtido nas entrevistas às entidades de pesca dos diferentes municípios. Deste modo, em algumas situações nem todos os dados referentes à caracterização da atividade pesqueira estão presentes.

Em relação à comercialização e beneficiamento do pescado, destaca-se que nos municípios da área de influência do empreendimento a cadeia produtiva se assemelha às outras localidades em que ocorre a pesca artesanal. Embora haja diferenças entre as comunidades pesqueiras abordadas neste diagnóstico, a cadeia se baseia principalmente na venda do pescado a atravessadores, que geralmente se responsabilizam pelo fornecimento dos insumos, principalmente, gelo e combustível. Os pescadores costumam pagar por estes insumos no ato da venda do pescado. A produção destina-se, geralmente, ao mercado local e regional. Em muitos

casos o mestre da embarcação é também o proprietário e, deste modo, no momento da divisão do lucro obtido ele recebe tanto como mestre como proprietário do barco e dos petrechos usados.

A seguir são apresentadas as principais características da pesca realizada nas comunidades pesqueiras inseridas nos municípios que compõem a área de influência da Atividade de Produção Marítima nos blocos relacionados.

◆ Arraial do Cabo

A pesca em Arraial do Cabo é uma das principais atividades econômicas do município. Um dos fatores que beneficia a pesca é a localização geográfica do município, área de grande influência do fenômeno da ressurgência que traz para a superfície grande quantidade de nutrientes, permitindo a multiplicação de microorganismos que servem de alimento para a fauna marinha.

A pesca artesanal da região vem sofrendo nos últimos anos com a pesca predatória, promovida por embarcações provenientes de outros estados do Brasil. A captura da pesca vem caindo sensivelmente. Por conta disso, em 1998 foi implementada uma Unidade de Conservação Federal, do tipo Reserva Extrativista Marinha (RESEX), de modo a garantir a reprodução social, econômica e cultural (Lobão, 2000).

Mesmo com a queda da produção pesqueira, a pesca se mantém como um dos principais mecanismos de geração de empregos e renda para uma grande parcela da população de Arraial do Cabo. Em decorrência da importância econômica, social e cultural da pesca, existem no município alguns órgãos públicos que atuam no ordenamento do setor pesqueiro.

O governo municipal administra a FIPAC (Fundação do Instituto de Pesca de Arraial do Cabo), cujo objetivo é ordenar a atividade pesqueira. De acordo com a FIPAC, até novembro de 2002 existiam cerca de 600 pescadores legalizados na região de Arraial do Cabo e aproximadamente 400 embarcações atuando na pesca na região. As frotas atuantes no município são: traineiras, barcos do tipo boca aberta, barcos com casario, canoas e caiaques. As principais artes de pesca utilizadas são a pesca de linha, espinhel, rede de cerco, zangareio, redinha e o cerco de praia. A produção anual de pescados estimada pela FIPAC é de aproximadamente 2.000 toneladas.

A comunidade de pescadores de Arraial do Cabo é muito diversificada e está, atualmente, representada por seis entidades: Colônia dos Pescadores Z-05; APAC (Associação dos Pescadores de Arraial do Cabo); AREMAC (Associação da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo); ACRIMAC (Associação de Catadores e Criadores de Mariscos de Arraial do Cabo);

APATAC (Associação dos Pescadores Artesanais Traineiros de Arraial do Cabo) e FIPAC (Fundação Instituto de Pesca de Arraial do Cabo).

A Colônia de Pescadores Z-05 tem cerca de 1.200 associados e atende aos pescadores de Arraial do Cabo que pescam tanto na RESEX como fora dela. De acordo com o presidente da entidade, em 2004 existiam registradas cerca de 714 embarcações em atividade, das quais 350 eram motorizadas (entre traineiras e outros tipos de embarcação para pesca em alto mar de linha e espinhel), 60 eram caiaques (para a pesca de lula e de peixes pequenos), 69, canoas grandes a remo (para realização de cerco), 15 canoas pequenas (pesca de linha e de rede para a lula) e 220 “barcos de boca aberta” (400 a 1500 kg).

Apesar da Colônia de Pescadores Z-05 de Arraial do Cabo não realizar nenhum controle sobre a produção de pescados capturados no município, o presidente da entidade estima em cerca de 2.500 toneladas por ano a produção desembarcada no município. O pescado proveniente da pesca em alto mar é desembarcado na Marina dos Pescadores (na Praia dos Anjos), enquanto que o pescado oriundo da pesca de cerco é desembarcado na Praia Grande, na Praia da Ilha, na Prainha e no Pontal.

A APAC, conta com cerca de 200 associados, tendo sua atuação voltada, principalmente, para os pescadores de canoas da Praia Grande. De acordo com dados desta Associação, a pesca na Praia Grande é feita por 56 embarcações, em dois turnos de pesca – diurno e noturno. Na pesca diurna, participam 42 canoas, divididas em 21 pares, onde cada canoa possui uma tripulação de 09 pessoas, incluindo um vigia e um cabeiro. Já a pesca noturna é feita por 14 embarcações, divididas em 07 pares, com uma tripulação de 06 pescadores cada. A sede da APAC está localizada na Praia Grande e ocupa o mesmo imóvel da sede da AREMAC.

A AREMAC, fundada em 1998, possui hoje cerca de 630 associados, é encarregada das atividades de cadastro e fiscalização da reserva extrativista existente no município (RESEX de Arraial do Cabo). De acordo com dados dessa entidade, atuam na RESEX de Arraial do Cabo, aproximadamente 2.000 pescadores artesanais, no entanto, o presidente desta entidade estima que existam entre 4 a 5 mil pescadores em Arraial. A frota pesqueira atuando na região é formada por cerca de 1.200 embarcações registradas nesta entidade, das quais 300 são constituídas por traineiras de até 15 TB motorizadas, 100 canoas a remo e 800 “barcos de boca aberta”, com 7 a 9 metros. De acordo com informações do presidente da AREMAC, estima-se em cerca de 600 toneladas por ano a produção de pescado na região de Arraial do Cabo.

A ACRIMAC foi fundada em 1997, incentivada pelo IBAMA regional, com o objetivo de organizar a coleta de mexilhões, existentes nos costões de Arraial do Cabo, preservar seus bancos naturais, defender os direitos dos coletores e fazer a transição do sistema extrativista para

o sistema de produção em cativeiro, que transformaria os coletores em “fazendeiros do mar”. Esta Associação foi contemplada com verbas a fundo perdido, do Consulado do Japão e do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador. Com o apoio do IBAMA, SEBRAE/RJ, Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande - IEDBIG, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Tecnológico, Educacional e Associativo - IBRAES e da Álcalis, por meio de cursos de capacitação e de apoio logístico, foi instalada uma fazenda marinha na região. Atualmente estão produzindo ostras, mexilhão e coquile, porém não deixaram a atividade extrativista. De acordo com o presidente da ACRIMAC, estima-se que na região de Arraial do Cabo existam cerca de 120 famílias envolvidas com a atividade, sendo que, nos meses de verão, este número pode alcançar 170 famílias. A produção de mariscos na região de Arraial do Cabo pode ser estimada em cerca de 670 toneladas por ano. Esta produção é desembarcada na Marina dos Pescadores e nas praias próximas aos costões onde os mariscos são coletados. Os principais meses para a extração do mexilhão na região de Arraial do Cabo vão de dezembro a abril, enquanto para o cultivo, o melhor período é de setembro a novembro.

Devido à qualidade das águas, os costões de Arraial do Cabo são ricos em bancos naturais de mariscos (mexilhões). Esses bancos sempre serviram para o abastecimento da população nativa. Com o aumento da densidade populacional, a diminuição da renda gerada pela pesca e o aumento do desemprego além do subemprego, esses bancos de mexilhões se tornaram, aos poucos, a única fonte de renda e, até mesmo, de proteína, para a população mais carente do município.

As principais espécies de peixe capturadas na região são: anchova, sardinha, bonito, xerelete, peixe-espada, serra, dourado, corvina, pargo, pitangola, olhete, olho-de-cão, cavala, maria-mole, peixe-galo, peroá, xaréu, badejo, cherne, garoupa e lula. As principais artes de pesca empregadas para a captura dessas espécies são a pesca de linha, espinhel, rede de cerco, rede traineira e rede de “lula na pedra”.

Os meses de maior produtividade na região de Arraial do Cabo vão de outubro a março, embora este período possa se estender a junho, devido à pesca da anchova.

Neste município, encontra-se, ainda, uma associação de mergulhadores que praticam a caça submarina e atua ao largo da costa de Arraial do Cabo. Embora os participantes pratiquem a atividade visando seu sustento, por meio da comercialização de seus produtos, não há disponibilidade de dados sobre o número de filiados a esta entidade.

Em relação à área de pesca, é apresentado o Mapa 5.3.1-3, que apresenta a região onde atua a frota de Arraial do Cabo.

Mapa 5.3.1-3. Área de pesca da frota de Arraial do Cabo. (A3).

Mapa 5.3.1-3. Área de pesca da frota de Arraial do Cabo. (A3).

◆ Cabo Frio

Em Cabo Frio, foram identificadas cinco entidades relacionadas à atividade de pesca: a Colônia de Pescadores Z-04 de Cabo Frio; a Associação de Pescadores, Aqüicultores e Amigos da Praia do Siqueira; a Associação de Pescadores do São João; a Associação de Maricultores de Cabo Frio – AMAR e a Associação de Pescadores e Amigos da Gamboa - APEAG.

A Colônia de Pescadores Z-04, de Cabo Frio, foi fundada em 1934 e possui, atualmente, cerca de três mil associados registrados. Abrange pescadores de Santo Antônio até Cabo Frio. Segundo o presidente da entidade, existem na região 17 barcos de pesca industrial e 380 de pesca artesanal. Em relação ao número de pescadores registrados, a Colônia Z-04 não tem informações precisas quanto ao percentual relativo à pesca oceânica.

Não há um local fixo para a comercialização do pescado, sendo vendido aleatoriamente por arremate. Segundo o representante da Colônia, a ausência de atracadouros para os barcos artesanais no município constitui-se um dos problemas enfrentados pelos pescadores artesanais e, portanto, uma das principais demandas da categoria.

Os principais pontos de desembarque são: Praia da Barra, Estrada dos Passageiros, onde se localiza o Mercado de Peixes e onde estão situadas algumas empresas, como a Brasfish, na Praia do Siqueira e no Boulevard Canal.

A Associação de Pescadores, Aqüicultores e Amigos da Praia do Siqueira tem 150 filiados. O presidente estima que a frota pesqueira seja constituída por, aproximadamente, 68 embarcações. A pesca é realizada na Lagoa de Araruama, que tem conexão natural permanente com o mar. O lançamento de efluentes domésticos nesta lagoa é encarado como fator para a redução da salinidade e da qualidade da água, principalmente nas áreas mais povoadas e distantes do canal. Conseqüentemente, nos dias atuais, o camarão, que em tempos outrora era encontrado em abundância na praia do Siqueira, tem tido sua captura reduzida. Esta área recebe a maior quantidade de esgoto sanitário, resíduos de entrepostos e óleo de embarcações. O uso de ganchos e redes também vem afetando a ocorrência do camarão. Atualmente, a captura do crustáceo em ganchos durante 15 dias no inverno não ultrapassa dez quilos, enquanto que há 20 anos, chegava a 100 kg.

A Associação possui um píer utilizado para o desembarque do pescado capturado. Além disso, possui máquinas de costura e uma cozinha industrial para o beneficiamento de pescado, porém não tem capital de giro para dar continuidade aos projetos. A entidade também já

promoveu curso de culinária. Entre os projetos que a Associação tem como propósito realizar estão: uma fábrica de gelo, contêiner para armazenagem de peixe e tanque-rede de camarão.

A Associação de Pescadores do São João foi criada em 1988 para atender as necessidades dos pescadores de Santo Antônio, segundo Distrito de Cabo Frio, que desembarcam na margem direita do rio São João. Esta Associação engloba parte dos pescadores de Cabo Frio, Casimiro de Abreu e Silva Jardim. O presidente da entidade informou que, atualmente, existem cerca de 74 pescadores artesanais associados e estima que a frota pesqueira seja constituída por aproximadamente 160 barcos e canoas registradas. Entre os projetos que essa associação pretende desenvolver estão: o de criação de uma cooperativa de maricultores, pescadores e guaiamunzeiros com sede na margem do rio São João, a construção da sede da Associação dos Pescadores do Segundo Distrito de Cabo Frio, com um consultório para clínica geral e outro para odontologia e cursos de especialização nas áreas de salvatagem, navegação, meio ambiente, pintura, eletricidade, soldagem, mecânica hidráulica, informática e hotelaria.

A Associação de Maricultores de Cabo Frio (AMAR) reúne os criadores de moluscos bivalves do município de Cabo Frio, localizados principalmente na Praia do Perú.

Durante o período em que o desembarque pesqueiro foi monitorado no município, foram capturados 79 espécies que totalizaram 781.962 kg, observando-se neste município uma grande variedade de tipos de pescado. Esta diversidade pode ser explicada pelo grande número de tipos de artes de pesca empregados pelos pescadores locais. Alguns tipos de pescado foram capturados em todos os meses do levantamento: bagre, cação, carapeba, corvina, espada, faneca, goete, maria-luíza, mistura, namorado, papa-terra, pargo-rosa, peixe-galo, pescada, raia, robalo, roncadador, sardinha e xerelete. Contudo suas respectivas capturas em peso foram, em quase todos os casos, inexpressivas.

Considerando todo o período de trabalho de campo, os pescados mais capturados em Cabo Frio foram: atum, dourado, pargo-rosa e peixe-sapo. Juntos foram responsáveis por cerca de 50% do total do pescado desembarcado.

A produção de pescados levantada pelo Departamento de Pesca da Secretaria Municipal de Agricultura, no período de 1990 a 1998, foi de 79.564 toneladas, o equivalente a cerca de 8.850 toneladas anuais. A produção do ano de 2000 foi de cerca de 9.900 toneladas.

Há neste município grande diversidade de petrechos de pesca. Os aparelhos mais utilizados no período de monitoramento foram a rede fixa de pano simples e a linha de mão. A utilização de petrechos fixos (redes de espera, espinhéis e armadilhas), pela frota deste município é relativamente grande.

Em relação a área onde atua a frota de Cabo Frio, destaca-se que os pescadores deste município atingem regiões distantes da costa, como ilustra o Mapa 5.3.1-4.

Mapa 5.3.1-4. Área de pesca da frota de Cabo Frio. (A3)

Mapa 5.3.1-4. Área de pesca da frota de Cabo Frio. (A3)

◆ Armação dos Búzios

Em Armação dos Búzios encontram-se diversas comunidades de pescadores – Praia dos Ossos, Geribá, Rasa, Manguinhos e Centro – que mantém a tradição da pesca artesanal, sendo que algumas delas exercem a atividade turística, com o aluguel para passeios em suas embarcações.

Os pescadores de Armação dos Búzios geralmente são donos dos petrechos e das embarcações de pesca e, normalmente, atuam na região litorânea, até 50km da costa. Os pescadores desse município também têm sofrido com a prática da pesca predatória e com a falta de fiscalização.

A entidade representativa dos pescadores em Armação dos Búzios é a Colônia dos Pescadores Z-23. Esta Colônia promove cursos em convênios com o SEBRAE, relativos à processamento de pescado, criação de algas, maricultura, mecânica e pintura de embarcações, informática e língua inglesa. Esta Colônia era uma capatazia da Colônia de Pescadores Z-04 de Cabo Frio, porém, depois da emancipação do município, ela passou a ser independente e a representar legalmente os pescadores do município de Búzios. Atualmente possui aproximadamente 750 associados, embora o presidente estime que na região de Armação dos Búzios existam cerca de 4.000 pescadores. A entidade não se envolve com a comercialização do pescado, pois não possui fábrica de gelo, transporte e câmara fria para estocagem do pescado.

Segundo dados obtidos na Colônia de Pescadores Z-23, existem, no município, cerca de 70 embarcações vinculadas à pesca artesanal, representadas, principalmente, por traineiras menores que 10 TB. A pesca em Búzios, segundo o presidente da Colônia de Pescadores Z-23, é predominantemente artesanal e desenvolvida na área compreendida entre o litoral e as Ilhas Branca, Feia e Rasa, onde também são realizados os passeios turísticos com a utilização de saveiros. A produção estimada pela Colônia é da ordem de cerca de 360 ton/ano. Esta produção não leva em consideração a pesca de sardinha, pois, de acordo com o presidente da entidade, apesar de intensa, não é possível de dimensionar sua quantidade.

O desembarque do pescado é realizado nas praias de Manguinhos, Mangue, Rasa e Armação, sendo o pescado vendido para restaurantes ou moradores locais. Na Praia da Armação, existe um atracadouro que também é utilizado para desembarque do pescado. Este atracadouro não conta com nenhum tipo de infra-estrutura para o desembarque pesqueiro, o mesmo é apenas um cais. Também em Armação, está localizado um ponto de abastecimento de combustível, destinado aos barcos pesqueiros, turísticos ou de moradores da região.

As artes de pesca utilizadas pelos pescadores de Armação dos Búzios são: pesca de linha, rede de arrasto para camarão, rede de espera, rede para lagosta, rede de cerco para a sardinha e covos. Os principais pescados capturados são: sardinha, anchova, pargo, dourado, castanha, maria-mole, xerelete, peixe-galo, cação e o camarão VG. Segundo o presidente da Colônia, não existem meses de maior produção, mas nos meses com maior concentração de veranistas, o consumo e a venda aumentam.

De acordo com o presidente da Colônia de Pescadores Z-23, os principais problemas para o desenvolvimento da atividade pesqueira no município estão relacionados à pesca predatória (desrespeito aos defesos e a presença dos atuneiros) e a falta de apoio dos governos federal, estadual e municipal (principalmente).

Para o representante da Colônia, algumas medidas poderiam ser tomadas visando a melhoria das condições de trabalho para os pescadores artesanais do município, dentre as quais destacam-se: a maior aproximação dos governos federal, estadual e municipal com os pescadores; o término da construção da fábrica de gelo e construção de planta frigorífica na região de Armação dos Búzios; a maior fiscalização sobre os atuneiros que agem na região, e que prejudicam a pesca para os pescadores locais e a construção de um posto de abastecimento de diesel no cais para as embarcações.

A Associação de Pescadores de Armação dos Búzios tem caráter assistencial e predominantemente é composta por familiares dos pescadores. A Associação promove cursos de línguas estrangeiras e fornece tratamento dentário aos seus associados. Ela é vinculada à Colônia.

Existe também outra associação de pescadores em Armação dos Búzios, a Associação de Pescadores de Manguinhos, que conta atualmente com cerca de 75 associados. Um dos principais objetivos da criação dessa associação, como a de outras da região, foi a construção de um espaço de ação para apoiar os pescadores e para a discussão sobre seus direitos sociais. Essa associação possui uma renda fixa através do aluguel de suas instalações - cinco peixarias e uma lanchonete - que serve para apoiar os pescadores na manutenção de barcos, fornecimento de tintas e assistência em geral.

Em relação a maricultura, existe uma Associação de Maricultores de Armação dos Búzios (AMAB), que vem buscando parcerias para a implantação de cultivos comerciais de moluscos bivalves em mar aberto, assim como de um laboratório para a produção de sementes de vieiras (*Nodipecten nodosus*) e de outros moluscos. Na região de Búzios, encontram-se, em fase de implantação, alguns pequenos cultivos de ostras e mexilhões. A Colônia de Pescadores de Búzios

está desenvolvendo um projeto de maricultura para os pescadores junto ao SEBRAE, porém necessita de mais equipamentos e de capital de giro para ampliar a atividade.

Finalmente, cabe destacar a área onde atua a frota do município de Armação dos Búzios, ilustrado pelo Mapa 5.3.1-5.

Mapa 5.3.1-5 Área de pesca da frota de Armação dos Búzios.

Mapa 5.3.1-5. Área de pesca da frota de Armação dos Búzios.

◆ Macaé

A atividade pesqueira no município de Macaé gera empregos diretos e indiretos. De modo geral, o setor tem o Arquipélago de Santana como ponto de referência, com a pesca desenvolvendo-se a norte, sul e leste da Ilha, chegando até 80 milhas da costa, alcançando a área das plataformas de exploração de petróleo e de gás natural.

Em Macaé, o setor pesqueiro encontra-se dividido em comunidades, de acordo com as modalidades de pesca, quais sejam: parelha, linha (longe da costa), traineira, rede de espera, puçá de peroá e balão (arrasto de camarão).

O arrasto de praia já foi a principal arte de pesca da região, seguida da pesca de linha próxima à costa. No entanto, em função da adoção de outros tipos de artes de pesca, do desenvolvimento urbano e econômico acelerado de Macaé (como consequência das atividades de exploração de petróleo e gás natural) e com os impactos ambientais associados, estas artes de pesca foram aos poucos sendo extintas.

O comércio é realizado no mercado municipal de pesca, onde ocorre o desembarque. Neste local, também há bancas de venda de peixes e camarão diretamente ao mercado consumidor. Entretanto, também percebe-se a presença de atravessadores de toda região.

A organização dos pescadores no município de Macaé é feita por duas entidades: a Colônia de Pescadores Z-03 e a Cooperativa Mista de Pescadores de Macaé. LER MEUS COMENTARIOS NO COMENTARIO!

De acordo com o presidente da Colônia de Pescadores Z-03 em 2002, a entidade possuía 1.800 associados e era estimado um total de 7.000 pescadores atuando na pesca da região. Levantamentos mais recentes, no entanto, indicam que, em 2004, existiam cerca de 2.500 pescadores associados, enquanto que o presidente desta entidade estima que existam cerca de 12.000 pescadores atuando na pesca do município. Segundo o presidente da Colônia, existem, atualmente, cerca de 1.200 embarcações com, no máximo, 13 metros de comprimento, atuando na pesca na região.

A produção do município é desembarcada no Mercado Municipal de Macaé e também em Barra de São João, Rio das Ostras, Armação dos Búzios e Cabo Frio, reforçando a mobilidade desta atividade, onde pescadores de uma determinada região também desembarcam em diversos outros pontos, seja por economia de combustível ou por melhores condições de comercialização. De acordo com levantamento de campo, estima-se uma produção anual de 1.800 toneladas.

De acordo com dados da FIPERJ (Jablonski & Moreira, 1997), em Macaé o peroá foi a espécie dominante nas capturas no período de 1990 a 1996, chegando a representar 26% da produção total. O estudo aponta ainda as capturas do camarão barba-ruça, dourado, corvina, goete e pescadinha.

Foram capturados 70 tipos de pescado ao longo do período de monitoramento, que totalizaram 236.964,1 kg. O mês de outubro de 2006 foi o período de maior captura, com 58.284 kg. O mês de menor captura foi o de abril de 2007, com 1.844 kg. Considerando todo o período do trabalho de campo, os pescados mais capturados foram o dourado e a mistura, ou seja, a composição de espécies de pequeno valor comercial, equivalendo a 42% do total do pescado desembarcado.

A frota de Macaé mostrou, no período inicial do levantamento, um direcionamento para a captura do dourado. Este comportamento desapareceu a partir de março de 2007, quando este pescado deixou de figurar entre os principais desembarques. O Mapa 5.3.1-6 apresenta a área de pesca da frota do município de Macaé.

Mapa 5.3.1-6. Área de pesca da frota de Macaé.

Mapa 5.3.1-6. Área de pesca da frota de Macaé.

◆ São João da Barra

O distrito pesqueiro de São João da Barra é Atafona, localizado próximo à foz do rio Paraíba do Sul e principal ponto de desembarque do pescado capturado na região. O encontro do rio com o mar forma na região o segundo maior delta do país. Atafona destaca-se pelo grande número de mulheres exercendo a atividade da pesca, a maioria trabalha nos mangues catando caranguejos e complementando a renda familiar.

O comércio do pescado em Atafona é realizado, preferencialmente, com frigoríficos que também possuem algumas embarcações. Também se destaca a presença de atravessadores originários de outros municípios. A produção capturada destina-se ao comércio local e regional.

A técnica do puçá é proibida na região. Os pescadores utilizam o anzol, a rede de espera e o arrasto de balão para pescar, principalmente o camarão e o peroá. Os pescadores usam barcos de 7 a 13 metros e não possuem instrumentos próprios, porque tudo o que compram passa a ser do proprietário da embarcação.

Foram capturados 64 tipos de pescado ao longo do período de monitoramento, que totalizaram 395.138,3 kg. Considerando todo este período, os pescados mais capturados foram o bonito, o dourado e o cação, equivalendo a 53% do total do pescado desembarcado.

Segundo as estimativas do presidente da Colônia de Pescadores Z-02, existem, atualmente, na região de São João da Barra, aproximadamente 5.000 pescadores, dos quais, cerca de 3.000 pescadores encontram-se associados à entidade. Segundo suas informações, existem, aproximadamente, 1.000 barcos atuando nas atividades de pesca do município, dos quais apenas 250 registrados. Do total de barcos atuando na região, cerca de 430 são pequenas traineiras.

Dentre os principais problemas relacionados com a atividade pesqueira no município, mencionado pelo presidente da Colônia de Pescadores Z-02, podem ser citados a falta de um mercado de pesca estruturado na região que acabe com o monopólio dos atravessadores e a falta de recursos para desenvolvimento de projetos alternativos para a pesca.

A Secretaria Municipal de Pesca de São João da Barra não está diretamente relacionada à organização de pescadores, no entanto, possui controle do desembarque de pescado no município, enviando seus relatórios ao IBAMA. Segundo dados desta Secretaria, existem, em Atafona, 16 frigoríficos, 205 embarcações, 5 estaleiros e 5 oficinas vinculadas à atividade de pesca.

Os pescadores utilizam a área de Atafona até Açú para a pesca do camarão, enquanto as demais espécies de pescado são capturadas em pontos mais distantes da costa. Muitas vezes, os

pescadores percorrem mais de 250 km para conseguir o pescado. Alguns desrespeitam a lei e vão até às plataformas, outros chegam a ir até Macaé ou ao litoral do Espírito Santo em busca de boas condições de pesca. Assim, a frota de São João da Barra, especificamente, da comunidade de Atafona, atua em regiões consideravelmente distantes da costa no município. Esta área de pesca é indicado pelo Mapa 5.3.1-7.

Mapa 5.3.1-7. Área de pesca da frota de São João da Barra.

Mapa 5.3.1-7. Área de pesca da frota de São João da Barra.

◆ São Francisco de Itabapoana

O município de São Francisco de Itabapoana possui cerca de 50 km de extensão de praias, mais as ilhas de Lima, do Peçanha e da Convivência, e abrange cerca de 200 km² de áreas de manguezais. A pesca no município tem expressiva importância, empregando cerca de 60% dos moradores, de acordo com informações do balcão regional do Sebrae/RJ. A pesca no município ocorre de maneira distinta, de acordo com a comunidade considerada. Deste modo, a descrição da pesca é apresentada separadamente para as comunidades de Guaxindiba, Gargaú e Barra de Itabapoana.

Os pescadores do município de São Francisco de Itabapoana estão representados pela Colônia de Pescadores Z-01, que hoje reúne, aproximadamente, 400 pescadores filiados, embora seja estimado um total de 1.500 profissionais atuando na atividade pesqueira da região. A entidade atende a todo o município de São Francisco de Itabapoana abrangendo desde o Rio Paraíba do Sul até o rio Itabapoana. Destaca-se a presença de duas capatazias desta Colônia de Pescadores no município de São Francisco de Itabapoana: uma em Guaxindiba e outra em Barra de Itabapoana. A criação de capatazias, que atendem diretamente à Colônia da qual se originaram resulta da necessidade da entidade estreitar laços com a comunidade pesqueira, o que nesta região torna-se importante devido à grande extensão do município e as dificuldades de deslocamentos entre as várias comunidades.

A comercialização do pescado neste município ocorre de maneira distinta de acordo com a comunidade, entretanto, verifica-se a atuação de atravessadores em todos os locais. Em Barra de Itabapoana destaca-se a presença de frigoríficos, que se caracterizam por armazenarem o pescado por mais tempo e revenderem a distâncias maiores. Na comunidade de Gargaú há várias pequenas empresas de pesca, que, em alguns casos, possuem suas próprias embarcações e beneficiam o pescado, principalmente o camarão. Já em Guaxindiba o comércio é feito em pequena escala, geralmente, destina-se ao consumo na própria comunidade.

Em relação à área de pesca, o Mapa 5.3.1-8 indica a região onde atua toda a frota do município de São Francisco de Itabapoana, incluindo as comunidades de Guaxindiba, Gargaú e Barra de Itabapoana, destacando que as embarcações de Guaxindiba atingem distâncias menores, se comparadas às outras localidades (Gargaú e Barra de Itabapoana).

Mapa 5.3.1-8. Área de pesca da frota de São Francisco de Itabapoana.

Mapa 5.3.1-8. Área de pesca da frota de São Francisco de Itabapoana.

✓ Guaxindiba

A pesca realizada na comunidade de Guaxindiba caracteriza-se, principalmente pelo uso de embarcações destinadas ao arrasto de camarão sete-barbas, conhecido como pesca com rede balão, que ocorre em regiões próximas à costa, com até 100 metros de profundidade. Em geral os pescadores saem para pescar e retornam ao final do mesmo dia. A comercialização do pescado capturado ocorre na praia de Guaxindiba e destina-se, principalmente, ao mercado local.

Em Guaxindiba localiza-se uma Capatazia diretamente ligada à Colônia de Pescadores Z-01, sediada em Gargaú.

✓ Gargaú

As principais artes de pesca utilizadas pelos pescadores de Gargaú são o arrasto de balão, espinhel, puçá e anzol. Geralmente pescam por toda a costa do município, em traineiras, e usam instrumentos próprios, com exceção do barco. Ao todo, existem cerca de 300 barcos atuando na pesca da região, embora apenas 25 estejam registrados na Colônia de Pescadores Z-01. A grande maioria destas embarcações (cerca de 65%) é destinada à captura de camarões e possui entre 8 e 12 metros.

Nesta comunidade a pesca destina-se ao mercado regional, pois apresenta atravessadores com estrutura para beneficiar, estocar e transportar o pescado capturado. Destaca-se, ainda a presença da Colônia de Pescadores Z-01 nesta localidade, facilitando a regularização documental dos pescadores residentes em Gargaú.

✓ Barra de Itabapoana

A comunidade de Barra do Itabapoana, distrito de São Francisco de Itabapoana, apresenta pouca diversidade em termos de modalidades de pesca. Além da rede de espera, também são utilizados o anzol (linha de mão), o arrasto de camarão, e os catadores de caranguejo.

A maioria dos pescadores utiliza instrumentos próprios além de barcos que variam de 2 a 13 metros de comprimento. A pesca na região é realizada próximo às plataformas de petróleo. Como não há fiscalização constante nesta área, muitos pescadores acabam por não respeitar as zonas de exclusão estabelecidas por Lei.

Na busca por pescados, os pescadores de Barra de Itabapoana normalmente percorrem de 100 a 250 quilômetros da costa, cada embarcação é ocupada por cerca de cinco homens que permanecem de um a dez dias no mar. Assim, a frota desta comunidade apresenta características de autonomia distintas.

◆ Itapemirim

Itapemirim está situada ao sul do estado do Espírito Santo, e possui 65 km de costa litorânea, dividida em duas extensas praias, Itaoca e Itaipava. Em Itaipava está localizado um dos maiores pólos pesqueiros do país, sendo hoje o maior produtor de atum e dourado do Brasil. Esta localidade possui duas fábricas de gelo e duas indústrias de beneficiamento de pescado (Italfish e Atum do Brasil). As áreas de parcel e ilhas também fazem da região, sendo considerada uma grande produtora de lagostas.

O município de Itapemirim no Espírito Santo se diferencia dos demais em relação à comercialização do pescado. As empresas de pesca presentes neste município muitas vezes contratam os pescadores ou atuam diretamente com alguns mestres e são responsáveis pelo beneficiamento e comercialização do pescado.

Em Itaipava há cerca de 2.500 pescadores (1.980 registrados e 520 sem documentação), e 350 barcos entre 13 e 15 metros. Aproximadamente 40% destes pescadores são mestres e donos de embarcações e os demais fazem parte da tripulação flutuante. Alguns estão ligados à empresa Atum do Brasil.

A pesca mais representativa na região é a de linha e espinhel de fundo em grandes profundidades (chegando até 1000 metros), além de 100 km da costa, de norte a sul do Brasil (a rota mais comum é a de Santos até Trindade). Esta pesca é voltada principalmente para a captura do atum (albacora) e do dourado. Outros peixes como espadarte (meca), cherne, batata, namorado, garoupa, badejo, pargo, cavala e peroá também são capturados na área de atuação. Nestes barcos geralmente vão de 7 a 10 pescadores, que ficam de 10 a 15 dias no mar.

Durante o monitoramento do desembarque pesqueiro, este município foi o que apresentou a maior quantidade de tipos de pescado e produção em peso na área de estudo. Foram capturados 99 tipos de pescado ao longo do período de monitoramento, que totalizaram 1.425.721,5 kg. Ao longo do levantamento, não se observou grandes variações entre os meses na quantidade de tipos de pescado capturados, contudo, em termos de volume desembarcado, houve um decréscimo nos períodos de março a maio de 2007. Os pescados albacora, atum, badejo, cação-anequim, cavala, chicharro, dourado, garoupa, marlim, olho-de-boi, pargo-rosa, peixe-rato e

pula-pula foram capturados durante todo o período do monitoramento. Considerando todo o período de monitoramento, os pescados mais capturados foram o dourado e o atum, equivalendo a 49% do total do pescado desembarcado.

O arrasto para a captura do camarão é praticado nesta área pelos pescadores locais, até 50 km da costa. Nesta região encontram-se cerca de 20 barcos que atuam nesta modalidade. A pesca de caçoeira é praticada para a captura da lagosta.

A comercialização é realizada por empresas ou donos de peixarias que possuem fábrica de gelo, câmara frigorífica e local de estocagem. Assim, os pescadores são vinculados aos atravessadores ou às empresas.

Os pescadores de Itapemirim estão representados por duas entidades: a Colônia de Pescadores Z-10 e a Associação dos Pescadores do Distrito de Itaipava – Apedi. A Colônia foi fundada em 1999 e não possui sede própria, ocupando atualmente um cômodo na residência de seu presidente. A mesma possui cerca de 2.500 pescadores associados. De acordo com o presidente desta entidade, existem também aproximadamente 100 embarcações no distrito de Itaipava.

Na Associação dos Pescadores e Amadores de Pesca do Distrito de Itaipava (Apedi) existem 780 pescadores registrados, embora sejam estimados aproximadamente 1.100 pescadores atuando no município. No que se refere à frota pesqueira, o presidente da associação estima a existência de 180 embarcações.

A Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Itapemirim, possui algumas propostas voltadas para a comunidade pesqueira do município: o beneficiamento de pescado, artesanato, corte e costura (para as mulheres da pesca) e um programa alimentar para o pescador.

Finalmente, cabe ressaltar que a área de pesca da frota da comunidade de Itaipava atinge regiões distantes do município e apresenta alta autonomia quando comparada com a frota dos outros municípios da área de influência. O Mapa 5.3.1-9 apresenta a região onde atuam as embarcações provenientes de Itaipava.

Mapa 5.3.1-9. Área de pesca da frota de Itapemirim.

Mapa 5.3.1-9. Área de pesca da frota de Itapemirim.

d) Artes de pesca utilizadas pelas frotas da Área de Influência

As embarcações pesqueiras dos municípios da área de influência utilizam diferentes artes de pesca, corroborando com a característica multiespecífica da pesca artesanal brasileira. Nos municípios da área de influência as principais artes de pesca utilizadas são o arrasto do camarão, a pesca de linha e o espinhel.

Os Mapas 5.3.1-10 a 5.3.1-16 apresentam as artes de pesca dos municípios da área de influência. Embora as Figuras apresentem as áreas de atuação da frota dos municípios, destaca-se que o alcance destas áreas está associado principalmente às características das embarcações, como tamanho e potência do motor. Em muitas comunidades da região é comum os pescadores saírem para a atividade carregando mais de um petrecho e, de acordo com as condições do mar e das espécies encontradas, escolherem qual arte utilizar.

Mapa 5.3.1-10. Artes de pesca da frota de Arraiial do Cabo. (A3)

Mapa 5.3.1-10. Artes de pesca da frota de Arraial do Cabo. (A3)

Mapa 5.3.1-11. Artes de pesca da frota de Cabo Frio. (A3)

Mapa 5.3.1-11. Artes de pesca da frota de Cabo Frio. (A3)

Mapa 5.3.1-12. Artes de pesca da frota de Armação dos Búzios. (A3)

Mapa 5.3.1-12. Artes de pesca da frota de Armação dos Búzios. (A3)

Mapa 5.3.1-13. Artes de pesca da frota de Macaé. (A3)

Mapa 5.3.1-13. Artes de pesca da frota de Macaé. (A3)

Mapa 5.3.1-14. Artes de pesca da frota de São João da Barra. (A3) (folha 1/2)

Mapa 5.3.1-14. Artes de pesca da frota de São João da Barra. (A3) (folha 1/2)

Mapa 5.3.1-14. Artes de pesca da frota de São João da Barra. (A3) (folha 2/2)

Mapa 5.3.1-14. Artes de pesca da frota de São João da Barra. (A3) (folha 2/2)

Mapa 5.3.1-15. Artes de pesca da frota de São Francisco de Itabapoana. (A3) (folha 1/3)

Mapa 5.3.1-15. Artes de pesca da frota de São Francisco de Itabapoana. (A3) (folha 1/3)

Mapa 5.3.1-15. Artes de pesca da frota de São Francisco de Itabapoana. (A3) (folha 2/3)

Mapa 5.3.1-15. Artes de pesca da frota de São Francisco de Itabapoana. (A3) (folha 2/3)

Mapa 5.3.1-15. Artes de pesca da frota de São Francisco de Itabapoana. (A3) (folha 3/3)

Mapa 5.3.1-15. Artes de pesca da frota de São Francisco de Itabapoana. (A3) (folha 3/3)

Mapa 5.3.1-16. Artes de pesca da frota de Itapemirim. (A3)

Mapa 5.3.1-16. Artes de pesca da frota de Itapemirim. (A3)

e) Considerações Finais

O Quadro 5.3.1-72 abaixo sintetiza o número de pescadores e de embarcações das comunidades pesqueiras dos municípios fluminenses da Área de Influência Indireta.

Quadro 5.3.1-72. Número de pescadores e embarcações nos municípios fluminenses da Área de Influência Indireta.

ENTIDADE	NÚMERO DE PESCADORES		NÚMERO DE EMBARCAÇÕES	
	REGISTRADOS	ESTIMADOS	REGISTRADOS	ESTIMADOS
Colônia de Pescadores Z-05 – Arraial do Cabo	1.200	-	714	-
APAC- Associação de Pescadores de Arraial do Cabo	200	-	56	-
AREMAC - Associação da Reserva Extrativista de Arraial do Cabo	630	2.200	1.200	-
ACRIMAC – Associação dos Coletores e Criadores de Marisco de Arraial do Cabo*	-	-	-	-
Colônia de Pescadores Z-04 – Cabo Frio	3.000	-	397	-
Associação de Pescadores, Aqüicultores e Amigos da Praia de Siqueira – Cabo Frio	150	-	68	-
Associação dos Pescadores do São João – Cabo Frio	74	-	160	-
Colônia de Pescadores Z-23 – Búzios	750	4.000	70	-
Associação dos Pescadores de Manguinhos – Búzios	70	-	-	-
Colônia de Pescadores – Z-03 – Macaé	2.500	12.000	1.200	-
Cooperativa Mista de Pescadores de Macaé*	-	-	-	-
Colônia de Pescadores Z-02 - Atafona - São João da Barra	3.000	5.000	250	1.000
Colônia de Pescadores Z-01- São Francisco de Itapaboana.	400	1.500	25	300
Associação dos Pescadores do Distrito de Itaipava _ Itapemirim	780	1.100	120	180
TOTAL	24.640	39.400	4.260	10.480

* Não foi possível obter informações em relação ao número de associados e embarcações.

Fontes: Levantamento de Campo Habletec (2002, 2003 e 2005), Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro

Destaca-se que as informações relacionadas ao número de pescadores e respectivas embarcações apresentadas acima foram coletadas na Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro, sediada no município de Niterói na região metropolitana da capital, tendo sido complementadas por informações obtidas no levantamento de campo realizado pela Habtec em 2003, 2004 e 2005, onde foram visitadas colônias e associações de pescadores.

A partir das informações obtidas diretamente com as comunidades pesqueiras diagnosticadas é possível indicar as principais espécies capturadas na área de influência, a saber: camarão barba-russa, camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco, corvina, sardinha, dourado, atum, pargo, bonito, peroá, lula, lagosta, entre outros menos expressivos. Em relação as artes de pesca destaca-se a heterogeneidade dos petrechos utilizados, indicando a presença de diferentes modalidades de arrasto, rede de espera, linha, espinhel, traineiras, etc. A diversidade de petrechos está diretamente associada aos diferentes tipos de embarcações encontrados e locais de captura, alcançando área distantes da costa, mas também ocorrendo primordialmente até 100 metros de profundidade.

f) Períodos de Defeso e Safras

As épocas de defeso representam períodos indicados pelos órgãos ambientais responsáveis em que a captura de determinadas espécies é restringida. A determinação do defeso, assim como o respeito a esta determinação são de grande importância para a perpetuação das espécies e para a garantia da renovação dos estoques pesqueiros.

Os períodos de defeso relativos às espécies capturadas nos municípios da área de influência são descritos no Quadro 5.3.1-73, a seguir:

Quadro 5.3.1-73. Períodos de defeso das espécies relacionadas aos municípios da Área de Influência do empreendimento. (continua...)

REGIÃO SUDESTE E SUL DO BRASIL		
ESPÉCIES	DATAS	PORTARIAS
CAMARÃO <i>Rosa</i> <i>Sete-barbas</i> <i>Branco</i> <i>Santana</i> <i>Barba ruça</i>	1º de março a 31 de maio	MMA nº 74, de 13/02/2001

Quadro 5.3.1-73. Períodos de defeso das espécies relacionadas aos municípios da Área de Influência do empreendimento. (continuação)

REGIÃO SUDESTE E SUL DO BRASIL		
ESPÉCIES	DATAS	PORTARIAS
CARANGUEJO	1º de outubro a 20 de dezembro	IBAMA nº 122, de 17/09/2001
SARDINHA VERDADEIRA	15 de dezembro a 15 de fevereiro	IBAMA nº 3, de 31/01/1997-
PIRACEMA	15 de outubro a 15 de fevereiro	IBAMA nº 142/02, de 30/10/2002
LAGOSTA <i>Vermelha</i> <i>Rabo verde</i>	1º de janeiro a 30 de abril	IBAMA nº 137-N, de 12/12/1994
MEXILHÃO	1º de setembro a 30 de novembro e 1º de janeiro a 28 de fevereiro	IBAMA nº 9 – de 20/03/2003

IMPORTANTE: A cada ano as datas do defeso devem ser conferidas junto ao órgão competente, porque elas podem sofrer alterações.

Em relação aos períodos de safra das espécies mais capturadas destaca-se a pesca do dourado, que apresenta safra no período correspondente ao verão, iniciando-se em alguns anos em setembro, podendo perdurar até março de cada ano, e a safra do atum, com predominância de duração entre os meses de abril e junho. Deste modo, as safras destas duas importantes espécies capturadas na área de influência apresentam alternância de períodos.

Em relação às outras espécies capturadas frequentemente na região, os pescadores, de maneira geral, não souberam informaram o período de safra, pois a captura de camarão sete-barbas e camarão barba-russa ocorrem o ano todo, com exceção do período de defeso.

Conclusivamente, é apresentado o Quadro 5.3.1-74 que indica o período de defeso e de safra das principais espécies capturadas na região, cujos dados foram obtidos junto a comunidade pesqueira.

Quadro 5.3.1-74. Período de defeso e safra de algumas das principais espécies capturadas na área de influência.

ESPÉCIES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Camarão sete-barbas												
Camarão rosa												
Camarão branco												
Camarão barba-russa												
Sardinha												
Lagosta												
Dourado												
Atum												

Legenda: Período de safra Período de defeso